RELAÇÃO DA ANGINA DE LUDWIG COM A NÃO EXTRAÇÃO DE UM TERCEIRO MOLAR INFECTADO.

Autor(res)

Anderson Da Silva Maciel
Joana Pereira Rocha De Almeida
Gustavo White Garrido
Luana Victoria Aragão Cunha
Alicia Cruz De Freitas
Ana Carolyne Silva Ferreira

Categoria do Trabalho

1

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

A conduta clínica em relação ao terceiro molar depende de fatores, como sua posição, relação com estruturas anatômicas nobres, sintomatologia ou presença de patologias. Ademais, a região desse dente dificulta a higienização, facilitando o desenvolvimento de lesões cariosas, que se não solucionadas, podem progredir para uma necrose pulpar e, futuramente, evoluir para uma infecção odontogênica. Nesse viés, a Angina de Ludwig descrita em 1836 por Wilhelm Frederick von Ludwig, caracteriza-se como uma celulite de rápida evolução e alta toxicidade, causada por infecções odontogênicas em 70% dos casos, classicamente localizadas no segundo e no terceiro molar inferior. Essa celulite envolve os espaços faciais, como os espaços submandibular, submentoniano e sublingual, além de acometer o assoalho de boca, apresentando risco de asfixia por obstrução das vias aéreas. Assim, é essencial um diagnóstico e tratamento precoce, evitando complicações. (CORRÊA et al., 2022; FERNANDES et al., 2020).

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão literária, a relação da não extração de um terceiro molar infectado com o desenvolvimento da Angina de Ludwig, uma celulite agressiva. Juntamente, é necessário compreender os mecanismos de disseminação da infecção, fatores de riscos envolvidos, e as possíveis complicações. Assim, enfatizar a importância de um diagnóstico precoce e preciso, associado a uma conduta terapêutica adequada, minimizando riscos ao paciente.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura tendo como conduta pesquisas nas bases de dados: United States National Library Of Medicine Institutes Health (Pubmed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Na busca dos artigos, incluiu-se relatos de casos e estudos observacionais, utilizando como parâmetro publicações na língua portuguesa e inglesa, dos últimos 10 anos, nos quais foram

selecionados, foram excluídos os artigos duplicados, incompletos e aqueles que não estavam relacionados com o tema proposto, consequentemente não apresentando contribuição. Na estratégia de busca foram utilizados descritores identificados nos descritores de saúde (Desc): Terceiro molar, Angina de Ludwig e Infecção.

Resultados e Discussão

Os ápices dos terceiros molares geralmente estão localizados abaixo da inserção do músculo milo-hióideo, desse modo, em decorrência do desenvolvimento da cárie presente na unidade dentária não extraída, a infecção perfura a cortical óssea lingual e os espaços faciais submandibular, submentoniano e sublingual são invadidos devido a íntima relação anatômica. A sintomatologia inclui dor, edema em assoalho e região cervical, disfagia, febre, linfadenopatia, odinofagia, calafrios, protrusão lingual e até mesmo trismo. Considera-se a Angina de Ludwig fatal por ser irrestrita a barreiras anatômicas, a infecção do assoalho pode espalhar-se rapidamente para o espaço retrofaríngeo e, mais raramente, ao mediastino ou espaço subfrênico. Além disso, há obstrução de vias aéreas pelo aumento de volume dos tecidos supra-hióideos. Entretanto, a associação de antibióticos com a intervenção cirúrgica adequada diminuiu consideravelmente a taxa de mortalidade. (MARTINS et al., 2009; ZANINI et al., 2003).

Conclusão

Conclui-se então, que a permanência de um terceiro molar infectado representa grande risco ao paciente, uma vez que a Angina de Ludwig pode desenvolver-se. A prevenção baseia-se na extração ou quando possível, tratamento do terceiro molar acometido, já que, sua localização não favorece um cuidado adequado. Sem prevenção, o estabelecimento desse quadro pode tomar proporções insatisfatórias com obstrução de vias aéreas e complicações sistêmicas graves dependentes de intervenção imediata.

Referências

CORRÊA, Sabrina Elora de Almeida; SILVA, Annelise Lopes Cunha e; LIMA, Isabela Duarte Ávila de; FONSECA, Luiz Carlos Machado da; SILVA, Alenildo Pereira da. Etiologia, diagnóstico e tratamento da Angina de Ludwig - Revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 11, n. 4, e2811426934, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26934/23635. Acesso em: 15 de Março de 2025.

SILVA, L. F. da; SILVA, R. F. da; SILVA, R. F. da; SILVA, R. F. da. Angina de Ludwig. Revista de Odontologia da UNESP, v. 16, n. 42, p. 65–70, 2007. Disponível em: https://robrac.org.br/seer/index.php/ROBRAC/article/view/65/58. Acesso em: 15 de Março de 2025.

SOUZA, J. F. de; SILVA, M. A. da; PEREIRA, L. M. de S. Angina de Ludwig: relato de caso. Brazilian Journal of Health Investigation, v. 10, n. 2, p. 65–70, 2022. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/4871/4877. Acesso em: 20 de março de 2025.

SOUZA, Karen Lorrayne Meira de; ARAUJO, Gabriela Andrade de; FERREIRA, Victória Hosana; ALMEIDA, Gustavo de Cristofaro. Infecções odontogênicas: patogênese e repercussões sistêmicas. Revista Fluminense de Odontologia (Online), v. 2, n. 61, p. 175–191, maio-ago. 2023. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1562685. Acesso em: 20 de março de 2025.

ZANINI, Fabio; STEFANI, Eduardo; SANTOS, Juliano dos; PERTO, Marcelo; SANTOS, Nicolau Fernandes; KRUEL, Nicolau Fernandes. Angina de Ludwig: relato de caso e revisão de manejo terapêutico. Arquivos Catarinenses de Medicina, p. 21-23, abril de 2003. Acesso em: 29 de março de 2025.

FOGAÇA, Patrícia de Fátima Leite; QUEIROZ, Eliane dos Anjos; KURAMOCHI, Mércio Mitsuo; VANTI, Luiz Augusto; CORREA, Jeanne D'arc Honoria. “Angina de Ludwig: Uma Infecção Grave”. Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial, v. 47, n. 3, p. 157-161, 2006. Acesso em: 29 de março de 2025.

MARTINS, Luciano et al. Angina de Ludwig–considerações sobre conduta e relato de caso Ludwigs angina–procedures approach and case report. Rev Inst Ciênc Saúde, v. 27, n. 4, p. 413-6, 2009.

FERNANDES, Samuel Lucas et al. Complicações relativas às infecções odontogênicas: Angina de Ludwig. Journal of Multidisciplinary Dentistry, v. 10, n. 1, p. 46-51, 2020.